

## O Desafio da Museologia Social na Amazônia: A Experiência do Fórum de Museus de Base Comunitária.

**Lúcia das Graças Santana da Silva**- Doutoranda em Sociomuseologia- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT/LISBOA); Membro do Fórum de Museus e Pesquisadora do Museu Paraense

**Emílio Goeldi** Coordenação de Museologia.

**Maria das Graças Alves Santana** - Especialista em Antropologia Social, Museóloga, Membro do Fórum de Museus e Voluntária do Ecomuseu da Amazônia.

**Maria das Graças da Silva**- Doutora em Planejamento Urbano e Regional pelo Instituto de Planejamento Urbano da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR/UFRJ) com Pós-Doutoramento pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS/UL-PT). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Membro do Fórum de Museus e Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Educação e Meio Ambiente. Pesquisadora vinculada a Rede Lusófona de Educação Ambiental.

### RESUMO

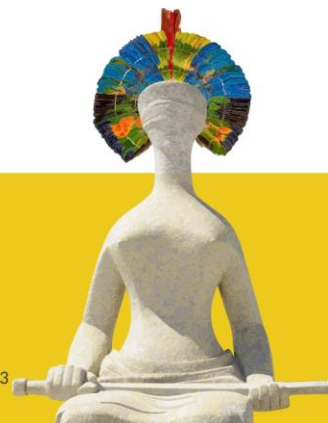
Com a Declaração de Santiago de 1972, houve um aprofundamento maior sobre o conceito de Museu Integral que propõe uma mudança paradigmática do comportamento das instituições museológicas para que estejam mais próximas da comunidade. O alargamento do conceito antropológico de patrimônio, de fato museológico, de comunidade e de território torna-se essencial para formação de uma nova triangulação pautada na articulação de patrimônio-território-comunidade que ampliou a função dos museus e visão da Museologia que passou ser denominada de Museologia Social. O conceito de Museu Integral ainda é um conceito em construção e sua filosofia poderá ser aplicada em qualquer museu, mas os modelos de museus comunitários, ecomuseus e de território nos trouxeram maiores contribuições sobre a formulação do conceito e sua aplicabilidade, em virtude de um processo mais coletivo e integrado à comunidade. A participação social, o empoderamento das comunidades, a preservação do território, as lutas por justiça social, a relação dos movimentos sociais com o Estado, os saberes produzidos no cerne da comunidade e as formas criativas de comunicação e processos educativos principalmente de grupos minoritários ou os que estão à margem da Memória e

4º SE  
BRA  
MUS

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
*BRASÍLIA.DF*

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3



da Cidadania Nacional nos levam a crer que a Museologia Social pode ser um instrumento de transformação social. Uma das experiências de Museologia Social é a formação do Fórum de Museus de Base Comunitárias e Práticas Socioculturais da Amazônia criado no ano de 2018 como uma estratégia de fortalecimento do movimento museológico regional num momento crítico de uma crise cultural brasileira que vem enfraquecendo as políticas públicas em especial a da cultura, a da educação e a do ambiente. O fórum pode ser considerado mais uma força de resistência para ativar a Museologia Social com intuito de garantir a participação social como instrumento democrático, representativo e de engajamento por um mundo mais justo e igualitário, respeitando as diferenças e a diversidade cultural.

Portanto, ao configurarem-se como formas criativas de comunicação e de processos educativos, praticadas por grupos minoritários, ou que estão à margem da Memória e da Cidadania Nacional, podem ser considerados como indicativos de que a Museologia Social pode ser um instrumento de transformação social.

**Palavras-chaves:** Museologia Social. Fórum de Museus da Amazônia. Direitos Humanos.

## RESUMO

A Declaração de Santiago de 1972 ao propor uma mudança paradigmática na dinâmica das instituições museológicas, ampliou o conceito de Museu Integral, possibilitou maior aproximação maior com a comunidade. Este artigo trata da constituição do Fórum de Museus de Base Comunitária e Práticas Socioculturais da Amazônia, em 2018 como uma estratégia de fortalecimento do movimento museológico regional. Associa-se ao alargamento dos conceitos antropológico de patrimônio, de fato museológico, comunidade e território, que ampliou a função dos museus e a visão da Museologia, que passou ser denominada de Museologia Social. Assim, o Fórum ao garantir a



participação social como instrumento democrático se constitui como uma força de resistência da Museologia, e torna-se uma ferramenta importante para o empoderamento das comunidades, que buscam dar visibilidade a produção de saberes inscritos nas suas experiências culturais, às lutas pela preservação dos seus territórios, por justiça social, engajando-se na relação dos movimentos sociais com o Estado.

**Palavras-Chave:** Museologia social; Fórum de Museus; Práticas sócio-culturais; Base comunitária; Amazônia.

### ABSTRACT

The Declaration of Santiago in 1972 by proposing a paradigm shift in the dynamics of museological institutions, expanded the concept of Integral Museum, enabled greater closer to the community. This article deals with the establishment of community-based Museums Forum and Sociocultural Practices of Amazon, in 2018 as a strategy for strengthening the regional Museum movement. With the enlargement of the anthropological concepts of heritage, in fact, community and territory Museum, which expanded the role of museums and museology, which happened to be called Social Museology. So, the Forum to ensure social participation as a democratic instrument is a resistance force of museology, and becomes an important tool for the empowerment of communities, seeking to give visibility to the production of knowledge enrolled in their cultural experiences, to fight for the preservation of their territories, for social justice, engaging in social movements ' relationship with the State.

**Keywords:** Social Museology; Forum of Museums; Socio-cultural practices; Community based; Amazon.



4<sup>o</sup> SE  
BRA  
MUS

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
*BRASÍLIA.DF*

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3

## 1 INTRODUÇÃO

O conceito de Museu Integral e sua filosofia, mesmo em construção, pode ser aplicado na compreensão da dinâmica de qualquer museu. Contudo, é nos modelos de museus comunitários, ecomuseus e de território que tem mostrado suas contribuições mais férteis em termos de sua aplicabilidade, por tratar de práticas que se sustentam em um processo mais coletivo e integrado à comunidade. Este artigo trata de uma experiência em processo referente aos movimentos que orientaram a criação do Fórum de Museus de Base Comunitária no estado do Pará, na Amazônia brasileira e de sua dinamização. Está estruturado em três partes: a primeira contextualiza a formação do evento que antecedeu a sua criação, a segunda apresenta comentários extraídos dos materiais que foram apresentados e a terceira foca o Fórum e algumas atividades já realizadas.

## 2. OS FUNDAMENTOS DO EVENTO

O reconhecimento do repertório da Museologia Social como um instrumento de resistência cultural foi tomado como a principal estratégia para se pensar a instituição do Fórum de Museus Comunitários e Práticas Socioculturais da Amazônia, criado no ano de 2018 na cidade de Belém do Pará, no âmbito do I Encontro de Ecomuseus, Pontos de memória e de Cultura e Museus Rurais do Pará, durante a programação da 16ª Semana Nacional de Museus, sob o tema: “Museus Hiperconectados: novos públicos e novas abordagens,” promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus.

O Encontro foi promovido por grupos e instituições que atuam com experiências de Museologia Social que envolve a interculturalidade, a diversidade cultural e a preservação ambiental. Nessa perspectiva, o Ecomuseu da Amazônia, o Ponto de Memória da Terra Firme, O Serviço Educativo do Museu Goeldi, a Rede de Educadores de Museus do Pará, o Grupo de Apoio aos Ecomuseus, O Grupo de Pesquisa e Educação em Meio Ambiente, a Escola Indígena Beka do grupo



Kayapó de Ourilândia do Norte e o Ponto de Cultura Ninho do Colibri formaram uma rede para o planejamento do evento que tinha como objetivo discutir o campo museal amazônico. A rede foi constituída de profissionais, estagiários e voluntários, organizadores do evento, totalizando em torno de 50 pessoas. A iniciativa foi fruto da análise crítica destes grupos, que ora atuavam individualmente, ora articulavam-se às redes nacionais, ora se juntavam com alguns grupos locais para promoção de eventos. Foi nestes encontros que surgiu a ideia de um trabalho mais integrado para reforçar a base estadual, tomando como referência, a Museologia Social e como principal foco o fortalecimento ao movimento museológico, por reconhecer tratar-se de (porque é) uma área que trata (foca em) de temas pertinentes para a sociedade amazônica no que tange à discussão dos direitos culturais como luta, conquista e preservação.

Os temas que tratam da Memória social, do patrimônio natural e cultural, da justiça social, da democratização cultural, da diversidade social, educação, da inclusão social, da cidadania e dos deveres dos museus e são temas que fazem parte do movimento da Museologia Social como princípio, metodologia e proposição de intervenção na realidade social e vem sendo disseminado em documentos como a “Carta de Nazaré” (2016) e a “Carta de Córdoba” (2017), ambas (as cartas) produzidas pelo Movimento Internacional de Nova Museologia criado na década de 80.

Outra motivação também foi reconhecer que a Política Nacional de Museus ao longo dos 13 anos tinha tido uma base democrática, participativa e inclusiva que proporcionou vários benefícios aos museus brasileiros e às iniciativas museais de grupos minoritários. O descentramento de editais aos museus brasileiros, antes mais restritos à região do Sudeste e Sul do Brasil, avançavam para os museus do Nordeste e do Norte, a ampliação dos programas de formação na área de Museologia, maior inclusão de pautas culturais identitárias aos índios e negros no Brasil, a criação do Instituto Brasileiro de Museus como órgão responsável pela Política Nacional de Museus (PNM), entre outras ações que fortaleceram e ampliaram o campo museal brasileiro. Apesar do reconhecimento do



contributo desta política para o grupo, havia também (as) críticas e insatisfações, principalmente com a diminuição de recursos que estavam comprometendo a dinâmica dos museus brasileiros, a censura das atividades expositivas e a mudança do governo federal de base mais democrática para um governo mais conservador.

No Pará, o quase fechamento do Museu Goeldi em 2016 por falta de recursos, o aumento da violência no estado, o descaso com o patrimônio da cidade de Belém, entre outras críticas foram elementos emergenciais que contribuíram para uma reavaliação e serviram de motivação para que o grupo decidisse a concepção de um evento que envolvesse diferentes atores que atuam com o patrimônio e educação. O grupo também decidiu que continuaria atuando de forma conjunta em atividades que pudesse fortalecer o movimento museológico regional.

### 3 A ESTRUTURA DO EVENTO

O evento foi constituído de mesas, apresentações culturais, exposições de forma itinerante, o que oportunizou a participação de um público bastante diversificado, incluindo a participação de artesãos, gestores culturais, professores, acadêmicos, alunos, líderes de comunidades, entre outros, totalizando a participação de 500 pessoas. A exposição fotográfica intitulada **Rede de memórias: novas abordagens e novos públicos**, concebida por Graça Santana, Joulbert Sabino e Nebson Castro, com apresentação das fotos dos projetos e atividades realizadas pelas entidades e grupos promotores do evento, (dando ênfase) enfatizava principalmente (para) os conceitos de Museologia Social. A exposição foi montada em todos os espaços que o evento se deu durante os 04 dias: no Museu Goeldi, na Escola Brigadeiro Fontenelle, na Universidade do Estado do Pará e no Sesc Boulevard. O formato do evento se constituiu de apresentações culturais e com a participação de representantes nas mesas redondas, tais sejam: (que são os seguintes:) sobre a gestão de órgãos promotores e responsáveis pela política cultural nacional e estadual (Instituto Brasileiro de Museus - Renata



4º SE  
BRA  
MUS

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
*BRASÍLIA.DF*

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3



Bittencourt, do Ministério da Cultura da Regional Norte - Rodrigo Vianna, do Sistema Integrado de Museus do Estado do Pará- Mariana Sampaio e Márcia Pontes); Academia, curso de Museologia (Paula Silva e Maira Airoso), de Geografia e Turismo da Universidade Federal do Pará (Débora Oliveira Soares) e de Educação da Universidade do Estado do Pará (Graça Silva, Adrielli Barbosa, Jorge Leônidas e Sônia Aleixo e Mailson Lima); o Movimento Internacional da Nova Museologia – MINOM (Marcelle Pereira); os Museus do interior do Estado do Pará, o Museu do Marajó de Cachoeira do Arary (Sandra Souza) e o Museu de Itaituba Aracy Paraguassu (Francisco Felipe); o Ponto de Cultura de Caratateua (Laurene Athaide), a Escola Estadual Zacarias Assunção (Ellen da Silva), a experiência expositiva da Ilha de Maiandeuá (Flávia Souza) e as associações ambientais com desejo de promover a memória dos pescadores (as) das Reservas Extrativistas Marinhas, como a Associação dos Usuários da Reserva Extrativista de Mãe Grande de Curuçá (Célia Neves) e a Escola Beka dos índios Kayapó de Ourilândia do Norte (Calos Souza, Bem Kayapó e sua família Irekôtu Kayapó, Irerãti Kayapó e Ireraxi Kayapó); Sobre o Museu Paraense Emílio Goeldi (Helena Quadros, Graça Santana, Lúcia Santana, Hilma Guedes e Ana Silva), a Rede de Educadores do Pará (Thomaz Xavier), o Ponto de Memória da Terra Firme (Camila Quadros, Sra. Maria Chiquinha e Jéssica Lopes) e o Ecomuseu da Amazônia (Therezinha Rezende, Durval Costa, Rubenita da Silva e João Hufner) que têm atuado com projetos/ações e eventos tendo como referência os pressupostos da Museologia Social na base de suas ações; sobre os grupos de iniciativas culturais como Boi de Caratateua, Xamã e Associação de Capoeira da Terra Firme e o Grupo de artesãos de Caratateua que se apresentaram no evento por meio de suas performances e produção de artesanato respectivamente.

Foto 01: Equipe e convidados na E.E. Brigadeiro Fontenele. Terra Firme 14/05/2018





Fonte: Arquivo pessoal do Fórum, registro em 2018.

### 3.1 AS EXPERIÊNCIAS E CENTRALIDADES DO CAMPO MUSEAL AMAZÔNICO.

#### 3.2

O Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) deu ênfase principalmente ao Programa Pontos de Memória no Brasil iniciado em 2009, que consiste no reconhecimento de grupos e iniciativas que desenvolvem processos museais, mas que foram excluídos ou silenciados pela supremacia de uma narrativa nacional hegemônica e elitista. O programa foi iniciado com 12 experiências no Brasil,





dentre elas, no cenário paraense tem o Ponto de Memória da Terra Firme. Posteriormente, O programa foi bastante ampliado (pelo IBRAM), principalmente entre os anos de 2012 a 2015, com o lançamento do edital Prêmio Ponto de Memória. Outra ênfase dada foi a aprovação da Política Nacional de Educação Museal em 2017, como fruto do envolvimento das redes de educadores dos museus, que por meio dos **seus** fóruns nacionais reivindicaram esta pauta como essencial aos museus brasileiros. A política reforça a função educativa dos museus e reconhece os processos museológicos como práticas sociais que envolvem memória social, o território e a cultura de comunidades específicas que visam o desenvolvimento humano. O representante do MINC - Regional Norte destacou o trabalho intensivo do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional nestes últimos 10 anos, principalmente reconhecendo as festas religiosas do Pará, o artesanato indígena e o carimbó como patrimônio imaterial amazônico. Frisou a importância do Programa Ponto de Cultura do Programa Cultura Viva do Ministério da Cultura e dos diversos editais que estimularam a participação de iniciativas culturais do Pará a protagonizarem suas formas de promoção cultural. O representante falou que nos anos de 2004 a 2014 houve acréscimos dos pontos de cultura do Pará, com mais de 20 pontos, mas que essa linha estava declinando em função da redução dos investimentos e também pela pouca procura aos editais. A representante do Movimento Internacional de Nova Museologia frisou a importância das iniciativas culturais no processo de empoderamento social que contribuem para o desenvolvimento regional, porque potencializa ações de participação social nas formas de conceber e promover a memória cultural destes grupos. Tais ações são pautadas numa relação indissociável entre educação e cultura. Exemplificou o Programa Pontos de Memória como uma ação insurgente e decolonizadora do pensamento da prática museal, recomendando a sua relevância no âmbito das políticas extensionistas das universidades brasileiras, por meio das quais tanto a academia, como os grupos de memória social pudessem trabalhar por uma Museologia colaborativa.



Representantes de universidades locais focaram no papel da academia na formação das pessoas para atuarem principalmente nos cursos de Museologia, Educação, Geografia e Turismo. Destacaram os projetos extensionistas que envolvem o triplé pesquisa, ensino e extensão que forma a base das instituições. As professoras do Curso de Museologia da UFPa apresentaram o histórico da formação do curso a partir de 2009 e os projetos de pesquisa documental e conservação dos acervos principalmente de museus na cidade de Belém. Ressaltaram algumas pesquisas que estão sendo realizadas fora da capital no âmbito do patrimônio histórico e arquitetônico, abrangendo o nordeste paraense e a região marajoara e que tais pesquisas estão propondo a musealização in loco e um trabalho de preservação de monumentos, como as ruínas da Igreja de Pedra de Joanes no Marajó, que integra o sítio arqueológico PA-JO-46 e a igreja de Nossa Senhora do Rosário. A professora do curso de Geografia do Grupo de Pesquisa Geografia do Turismo tratou da experiência de Roteiros geo-turísticos que são realizados na cidade de Belém como uma experiência exitosa. Enfatizou a participação de alunos da graduação e do mestrado que participam como pesquisadores e/ou voluntários do planejamento e execução do Roteiro, que conta com o envolvimento da comunidade onde o percurso é traçado. Na cidade de Belém, houve a implementação de 08 trajetos com apoio da Secretaria de Turismo do estado (SETUR) e do Município (Belemtur). A experiência vem sendo replicada em vários municípios do Pará, como Marabá, Vigia e Castanhal. O projeto ganhou prêmios do IPHAN em 2016 e da Comissão dos Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Pará em 2018. Os roteiros são divulgados nas redes sociais e oferecidos gratuitamente à população, não havendo restrição de idade, somente orientações com uso de trajés adequados e água, uma vez que toda a atividade é realizada à pé. Ressaltou-se a importância da mobilidade como direito de ir e vir na cidade, a relação de maior intimidade entre as pessoas e a cidade e a grande troca de conhecimentos que é compartilhada durante o percurso. A professora incentivou que a experiência de Roteiros seja



4<sup>o</sup> SE  
BRA  
MUS

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
*BRASÍLIA.DF*

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3

mais realizada na cidade de Belém, pois tem um patrimônio cultural rico e para ser preservado, contemplado, reconhecido e defendido pela sua população.

Os Professores e alunos da UEPA frisaram a importância dos saberes da tradição amazônica como práticas sociais ainda invisibilizadas nos programas curriculares do ensino fundamental e médio, por isso precisam serem registradas, divulgação e discussão sobre a preservação de tais práticas. A educação geracional, ou seja, o saber-fazer de pais para filhos vem sendo depreciada por muitos jovens nas comunidades como uma herança sem futuro, uma vez que tais práticas não são consideradas tão rentáveis. A substituição da agricultura familiar e da pesca, pela monocultura e pecuária extensiva tem contribuído com este pensamento, como ilustrou a apresentação do professor Mailson Lima sobre a situação dos quilombos na região do Marajó, sinalizando que há muitos conflitos entre os “patrões” com a população nativa no que se refere ao manejo e uso do território e também às questões trabalhistas. A Universidade apresentou o Grupo de Pesquisa e Educação em Meio Ambiente - GRUPEMA criado no ano de 2002, que tem trabalhado por meio de práticas de pesquisas de campo apresentou a elaboração de cartografias sociais que têm contribuído para que as comunidades discutam os seus problemas locais, identifiquem e reconheçam seus saberes como patrimônio de sua cultura. O Grupo vem reforçando também a necessidade de uma educação mais articulada entre a educação formal e informal, onde os mestres e mestras de cultura possam ser multiplicadores dos saberes e das práticas sociais que formam a matriz dos grupos culturais da Amazônia.



4º SE  
BRA  
MUS

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
*BRASÍLIA.DF*

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3

Foto 02: Mesa Redonda entre Ecomuseu da Amazônia e Grupo de Pesquisa e Educação em Meio Ambiente, na UEPA.

16/05/2018



Fonte: Arquivo pessoal do Fórum, registro em 2018.

O Sistema Integrado de Museus e Memoriais (SIM), que foi criado no ano de 1999, vinculado à Secretária de Cultura do Estado do Pará, deu ênfase às atividades desenvolvidas nos oito museus que são administrados pelo sistema destacando principalmente a tipologia do acervo e as ações educativas, em especial à educação inclusiva que vem sendo desenvolvida como ação prioritária no âmbito dos museus. Seu representante ressaltou a necessidade de mais investimentos, de recursos humanos e financeiros. As adaptações aos espaços para o acesso aos deficientes físicos e idosos não são simples e geralmente envolvem grandes custos, porque há museus tombados como patrimônio arquitetônico e que devem seguir às normativas de preservação.

Os representantes dos museus do interior do estado como o Museu do Marajó de Cachoeira do Arari e o Museu de Itaituba apresentaram a importância das associações que fundaram os museus



4<sup>o</sup> SE  
BRA  
MUS

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
*BRASÍLIA.DF*

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3

nos municípios e da parceria com as secretarias de educação, cultura e desporto, quando estas existem no âmbito dos governos locais, porque nem sempre esses governos sustentam a existência das secretarias, outros não reconhecem a importância do museu como um espaço educativo e de resistência cultural. Há necessidade sempre de sensibilizar as prefeituras para que possam apoiar as iniciativas dos museus e incentivar os termos de convênios e parcerias. Os representantes relataram que houve alguns benefícios para estes museus a partir da Política Nacional de Museus. O edital do Programa Cultura Viva que chancelou o Museu do Marajó como um Ponto de Cultura em 2009 e do edital Modernização de Museus em que o Museu de Itaituba foi contemplado com recursos para melhorar a exposição do seu patrimônio museológico.

A pesquisa sobre patrimônios (in) visíveis foi uma experiência realizada numa comunidade de pescadores relatada por uma museóloga que se formou no curso da UFPA. Ela falou sobre a importância dos projetos extensionistas para a realização das pesquisas de alunos, no seu caso, resultou na elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. A pesquisa foi feita entre os anos de 2015 a 2016 com moradores (as) de Fortalezinha da Área de Proteção Ambiental - Algodão Maiandeuá que relataram por meio das narrativas as suas memórias sobre a ilha. Os relatos foram agrupados tendo como base o inventário do IPHAN (Construções, Celebrações, Práticas Culturais, Lugares e Patrimônios Naturais) e resultou numa exposição, vista pelos moradores da APA com a presença dos colaboradores da pesquisa.



4<sup>o</sup> SE  
BRA  
MUS

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
*BRASÍLIA.DF*

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3



Foto 03: Slide de Flávia Souza sobre a exposição em Fortalezinha-Pa-2016



Fonte: Arquivo pessoal do Fórum, registro em 2018.

O Ponto de Memória da Terra Firme, a Rede de Educadores de Museus do Pará e o Ecomuseu da Amazônia apresentaram a trajetória da política nacional de museus desde 2003 e destacaram o processo de mobilização e articulação com as comunidades as quais desenvolvem a dinamização das atividades. O Ponto de Memória da Terra Firme destacou a importância do Programa Ponto de Memória do IBRAM, principalmente pela contribuição com a capacitação de membros da comunidade do Bairro. As experiências com metodologias participativas como inventários, cartografias e oficinas foram mostradas pelo grupo e servem como instrumentos de mobilização e articulação comunitária, onde os problemas sociais e os atrativos sócio-culturais são referências de uma construção pedagógica para que a comunidade reconheça a sua realidade, encontre motivações e encorajamento para enfrentar os desafios, bem como também possa nutrir e preservar aquilo que a

4º SE  
BRA  
MUS

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3



fortalece. O roteiro no bairro, as ações de comunicação e o papel mobilizador do grupo foi ressaltado como fundamental para a sua permanência e continuidade com os processos museais. O PMTF também vem discutindo a identidade que precisa assumir para o futuro como um museu comunitário. A Rede de Educadores de Museus do Pará colocou em pauta o esforço de mobilização para a criação da rede durante o sexto Fórum Nacional de Museus, em Belém no ano de 2014. A criação da rede teve como objetivo discutir o Programa Nacional de Educação Museal para fortalecer a função educativa do campo museal do estado. A REM-Pa foi a décima quinta rede criada no Brasil e inicialmente foi formada por profissionais dos museus do Sistema Integrado de Museus, do museu de Arte de Belém, do Planetário do Pará, do Museu Goeldi, do Ecomuseu da Amazônia e do Ponto de Memória da Terra Firme. A Rede colaborou com a produção do documento da Carta de Belém (2014) e a de Porto Alegre (2016) que juntamente com a Carta de Petrópolis (2012) tornaram-se fundamentais para os princípios que regem a Política Nacional de Educação Museal. A REM-Pa faz parte da Rede de Educadores de Museus do Brasil, mas atualmente tem tido dificuldades em promover os eventos e articular o engajamento de outros membros.

**Foto 04: Registro de reunião di REM-Pa no Museu da UFPa, em 2016**




**4º SE  
BRA  
MUS**

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
*BRASÍLIA.DF*

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3

Fonte, Slide de Thomaz Xavier, apresentação 2018.

O Ecomuseu da Amazônia está vinculado à Escola Bosque, que integra a estrutura administrativa da Prefeitura de Belém, se reconhece como um museu de território e atua na região insular de Belém, principalmente nas ilhas de Caratateua, Mosqueiro e Cotijuba com projetos que visam o desenvolvimento local baseado em princípios da sustentabilidade. O Ecomuseu apresentou as experiências e metodologias de criação de biomapas por meio de inventários construídos com a comunidade, a organização de grupo de artesanato para projetos de geração de renda, uso de tecnologias sustentáveis como a agricultura familiar sustentável e o turismo de base comunitária, esta última atividade tem contribuído com a formação de guias locais na ilha de Cotijuba e no reconhecimento de pontos de memória na Ilha de Caratateua. O Bozinho e a Biblioteca Comunitária do Mestre Apolo de Caratateua, o Ponto de Cultura Ninho Colibri da Laurení Ataíde, O grupo de Carimbó Tucuxi dos Mestres Seu Tabaco e Fábio, a Folia dos Reis da Dona Zuma, o sítio de ruínas históricas do final do século XIX de posse do Senhor Eugênio, são pontos de memória reconhecidos pela comunidade e formam o roteiro de Memória de Caratateua com a coordenação do Ecomuseu. O processo museológico da Escola Estadual Zacarias Assunção, a experiência da Associação dos Usuários da Reserva Extrativista de Mãe Grande de Curuçá, o Ponto de Cultura Ninho Colibri, a experiência da Escola Beka dos índios Kayapó e os projetos educativos do MPEG trouxeram ao evento processos museais relacionados à memória social das comunidades a partir de várias perspectivas e em tempos diferentes.

A Escola Zacarias Assunção realizou uma metodologia de cartografia para mapear as principais manifestações culturais do Bairro do Guamá na cidade de Belém nos anos de 2015 a 2016. O projeto identificou feiras, terreiros, mercearias, escolas de samba, bibliotecas comunitárias, igrejas, cemitérios e os manicômios como espaços de sociabilidade e que nem sempre são reconhecidos pela comunidade como patrimônio do bairro, porque muitas vezes alguns deles significam também lugares



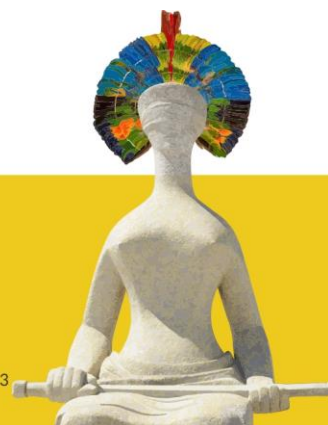
marcados pela violência. O trabalho foi realizado com a participação de professores e alunos, em sua maioria moradores do bairro que facilitou o trânsito nestes lugares para a realização da pesquisa. A cartografia resultou na concepção de uma exposição que itinerou em diferentes espaços com a mediação dos alunos da pesquisa. A professora ressaltou que a experiência foi positiva, mas precisa de maior apoio na escola como uma ação interdisciplinar envolvendo mais os professores e a compreensão da gestão. A AURIMAG trouxe a preocupação com a memória dos movimentos ambientalistas das Reserva Extrativistas Marinhas do Estado do Pará, onde há uma grande produção de documentos sistematizados pelo Instituto Chico Mendes do Meio Ambiente, mas ainda falta às comunidades tradicionais também trabalharem na organização de seu acervo. Os movimentos da pesca, a formação das colônias, o trabalho das mulheres nas Unidades de Conservação, entre outros motes que poderiam servir de tema para a concepção de museus do mangue na costa paraense. A AURIMAG acredita que este tipo de conhecimento ainda não está no alcance da grande maioria da população costeira, por isto ter um museu com participação comunitária contribuiria para a organização comunitária e para a divulgação dos conhecimentos que demarcam a luta ambiental na zona costeira. O Ponto de Cultura Ninho Colibri está localizado em Carataeua e atua com as manifestações culturais populares. Possui um acervo documental e de vestimenta, contém registros de letras de óperas populares, fotografias e vídeos dos atos das performances do teatro popular na cidade de Belém. É responsável por vários projetos, dentre deles inclui-se o resgate de cordões de pássaros e bicharadas que são manifestações culturais que envolvem a performance teatral com a música, os brincantes são caracterizados por seres e animais da florestas, sempre dando destaque aos pássaros e aves. Estas manifestações ocorrem somente no Pará e a origem data do século XIX. A Mestra Laurene frisou no evento que entre as décadas de 70 a 90 havia mais de 50 grupos na cidade de Belém, mas houve um decréscimo muito acentuado desta manifestação no Estado pós 90, sendo que a partir do momento que o grupo Colibri se tornou Ponto de Cultura, essa realidade foi sendo

4º SE  
BRA  
MUS

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
*BRASÍLIA.DF*

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3



modificada, e já houve o resgate de alguns cordões de pássaros no Pará. Geralmente as apresentações destas manifestações ocorrem no mês de junho, mas os ensaios e as oficinas de produção são realizados anualmente no barracão da comunidade de Caratateua. O registro de Museu foi solicitado no ano de 2017 ao Sistema Brasileiro de Museus para ser um Museu Comunitário atuando com as manifestações dos cordões de pássaros na Amazônia

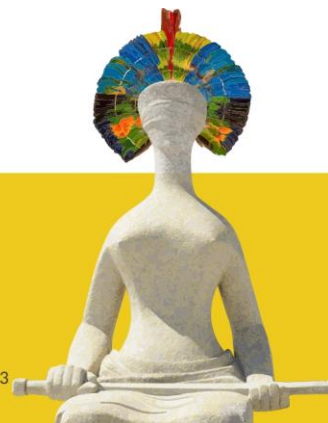
A Escola Beka fica localizada numa aldeia Kayapó no município de Ourilândia do Norte. Uma das reivindicações dos representantes da aldeia era a formação de um ponto de memória que pudesse trabalhar com o repasse do conhecimento sobre o artesanato indígena, principalmente para crianças e jovens da aldeia. A confecção dos cocares é uma atribuição dos homens, mas poucos índios estão dominando a técnica, vem desprestigiando o conhecimento que é fundamental para a cultura Kayapó e prejudica também a comercialização do artesanato, porque somente algumas pessoas detêm o conhecimento e podem vendê-lo. As mulheres indígenas participam mais das aulas na escola da aldeia e os homens estão sendo incorporados nas atividades de extrativismo, principalmente do garimpo, tanto que a comunicação entre eles passa a ser mais da Língua Portuguesa do que a Kayapó propriamente dita. O professor disse que há necessidade de rever a política para estes povos e as consequências destas mudanças no âmbito da preservação dessas culturas. O Museu Paraense Emilio Goeldi apresentou uma experiência do projeto Clube do Pesquisador Mirim sobre a memória dos moradores do Bairro de São Braz em relação ao Museu. A pesquisa foi realizada no ano de 2005 por crianças e adolescentes que entrevistaram moradores (as) do bairro que por meio de narrativas contavam as experiências de serem vizinhos do MPEG. As narrativas serviram de subsídios para a montagem de kits educativos que foram dinamizados pelas crianças em várias programações. A experiência mostrou também que houve o aumento da frequência das famílias do bairro no museu que buscavam informações históricas das famílias e do próprio bairro. A educadora Hilma Guedes ressaltou a necessidade de trabalhar os bairros com projetos de memória, porque mantém laços de

4<sup>o</sup> SE  
BRA  
MUS

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
*BRASÍLIA.DF*

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3





pertencimento com as referências culturais construídas nas relações de sociabilidade entre os vizinhos.

**Foto 05: Mesa Redonda Museologando no Pará, SESC Boulevard, 16/05/2018.**



Fonte: Arquivo pessoal do Fórum, registro em 2018.

A plateia também se manifestou destacando as seguintes pautas:

- A política cultural do campo museal: os museus do interior do estado estão descobertos pelo Sistema Integrado de Museus, falta de profissionais qualificados para atuação dos museus, burocratização exagerada de editais, falta de políticas de inclusão e acesso aos museus do Brasil.
- A atuação dos grupos e instituições culturais: muito trabalho cultural partidário, perecimento de manifestações culturais, sentimento acentuado de subalteridade dos grupos, falta de organização e resistência no âmbito das políticas públicas, trabalhos não articulados com a



**4º SE  
BRA  
MUS**

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
*BRASÍLIA.DF*

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3

academia e desconhecimento das lutas dos movimentos culturais como forma de empoderamento social.

Ainda assim, os participantes reconheceram que as demandas só podem ser melhoradas a partir de um trabalho integrado e de comunicação intensiva para que haja o fortalecimento do movimento museológico. Neste sentido, houve o encaminhamento da criação do Fórum de Museus de Base Comunitária e Práticas Sócio-culturais da Amazônia. A instalação do fórum foi por aclamação a partir da leitura da Carta de Nazaré de 2016.

A memória acesa constitui uma forma deliberada de (r) existência, isto é, de luta contra o apagamento dos modos de vida que não se enquadram no modelo capitalista e, ao mesmo tempo, de afirmação dos valores humanos, da dignidade e da coesão social, colocando-se como ação propositiva de ocupação do presente e invenção de futuros.

Foto 06: A Instalação do fórum em 2018 no SESC Boulevard. Belem-Pa.





Fonte: Arquivo pessoal do Fórum, registro em 2018.

### 3.2 O Fórum e os encaminhamentos de sua missão e ações.

As reuniões de trabalho, em 2018 foram marcadas pela estruturação do Fórum na cidade de Belém, que tem se constituído como um espaço de encontro, não somente para realizar eventos, mas também de trocas, afetos, conversas e proposições de trabalhos em grupos. Neste ano, decidiu-se a criação de um grupo de whats app, reuniões presenciais e formação de duas comissões: comissão geral e de pesquisa e comissão de comunicação e apoio logístico. Decidiu-se também pela entrada de mais três documentos no âmbito da Museologia Social que são a Carta de Córdoba de 2017 (MINOM), a Carta de Belém elaborada pela Associação Brasileira de Ecomuseu e Museu Comunitário em 2015 e a carta dos Pontos de Memórias e Iniciativas Comunitárias e Museologia Social, elaborada em Brasília



no ano de 2012 pelas redes de pontos de memória. Houve também a sistematização do material do Fórum e uma síntese sobre as prioridades a serem trabalhadas. Uma das linhas de ação era a própria disseminação do repertório da Museologia Social na sociedade amazônica para o fortalecimento do movimento museológico. Houve a estruturação de eixos temáticos de grupos de trabalhos que são realizados concomitantemente ou separados, mas que espelham a condição que nós podemos desenvolver de forma voluntária a ação, considerando o tempo dos membros a contrapartida dos envolvidos no processo de uma Museologia Colaborativa. Os eixos são: Formação e capacitação; Pesquisa de saberes e patrimônios locais; Divulgação; Participação de processos políticos culturais no campo da Museologia e da Educação. No ano de 2019, algumas atividades estão sendo desenvolvidas com previsão até 2020: a pesquisa de instrumentos musicais de artesãos de Belém, a colaboração nas atividades do Ecomuseu da Amazônia que estava sendo ameaçado de ser fechado por falta de funcionários para o desenvolvimento dos seus projetos, como a pesquisa voluntária para a elaboração de um livro sobre a trajetória dos mestres (as) de cultura na região de Caratateua. A elaboração da página na rede social já disponibilizada em junho e os encontros com municípios para a realização de eventos com foco sobre Museologia Social.

Por fim, consideramos que a conjuntura política nacional do país está passando por um processo de retrocesso no âmbito cultural pela posição autoritária e conservadora do atual governo. Mas mesmo assim, o Fórum ainda continua acreditando e sendo um instrumento de resistência, porque “enquanto vemos o mar, existe algo que diz, que a vida continua e se entregar é uma bobagem” como lembra a canção “Vento no Litoral”, da Legião Urbana.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.



Fórum de Museus de Base Comunitárias e Práticas Sócio-Culturais da Amazônia. **Registros de sua estruturação e instalação**. Belém, 2019.

<http://www.minom-icom.net/files/minom-nazareth-3missiva.pdf> Missiva de Nazaré - MEMÓRIA ACESA XVII Conferência Internacional do MINOM Amazônia/ Brasil, 2016. Acessado em 10 de agosto de 2019.

4<sup>o</sup> SE  
BRA  
MUS

SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA  
*BRASÍLIA.DF*

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A  
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940  
ISBN 978-65-87555-00-3

